

DESAFIOS DO PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA

Jocimario Alves Pereira; Izaura Tunico de Souza; Natanaelma Silva da Costa; Joelma Farias Vieira de Jesus.

Universidade Federal Rural do Pernambuco – mario.alves_@hotmail.com; Universidade Federal da Paraíba – izaura_souza@hotmail.com; Universidade federal da Paraíba – nataelma2@gmail.com; Universidade Federal da Paraíba - joelmaagronomia@gmail.com.

Resumo: O Brasil, por ser um país em desenvolvimento e com dimensões continentais possui vários problemas sociais, econômicos, políticos que atingem setores estruturantes de uma nação, como o setor da educação. Essa carência tenta ser corrigida com programas sociais e de escolarização, em que podemos citar o Programa Nacional de Inclusão de Jovens – Projovem, que contempla não apenas a formação, mas também a qualificação social e técnica. Diante dos aspectos do município de Ibiara-PB, como também da peculiaridade do Projovem Campo Saberes da Terra - PJCST, esse trabalho se justifica pela necessidade da compreensão dos desafios que os educadores enfrentaram/enfrentam para desempenhar o cronograma do Projovem, assim como seu desenvolvimento na formação dos educandos, tendo como referência o núcleo de Ibiarinha, Ibiara – PB. A intervenção aconteceu com acompanhamento das atividades do núcleo, pesquisa bibliográfica do programa, assim como entrevistas com educadores, que buscou analisar, quais os principais desafios encontrados para a formação técnica e a qualificação social, contribuindo para o aprimoramento das experiências educativas no programa. O atual momento político brasileiro reflete a situação de certos setores, como o PJCST, afetado no núcleo de Ibiarinha, que vem sofrendo com a demora no repasse de recursos e que afeta diretamente o funcionamento do programa, proporcionando evasão escolar devido à falta de pagamento dos auxílios econômicos dos educandos, levando mais um problema para os educadores que tem a responsabilidade da formação e inclusão de toda uma geração ao meio social, cultural e acesso como sujeito.

Palavras-chave: EJA; Pedagogia da Alternância; Agricultura Familiar.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil, por ser um país em desenvolvimento e com dimensões continentais possui vários problemas sociais, econômicos, políticos que atingem setores estruturantes de uma nação. Uma que pode ser citada é a educação, e que é bem visível como o poder econômico está interligado ao desenvolvimento e participação do processo educacional (CURY, 2002).

Nosso país conta com mais de 7% dos jovens analfabetos, e mais de 27% de analfabetos funcionais¹ em todas as idades (IBGE, 2016), demonstrando a carência da estrutura básica. Essa carência tenta ser corrigida com programas sociais e de escolarização, podemos citar os mais recentes e atuantes como, Alfabetização Solidária, Brasil Alfabetizado e Programa Nacional de Inclusão de Jovens - Projovem (UNESCO, 2008), sendo esse último o mais recente e em atividade, que contempla não apenas a formação, mas também a qualificação social e técnica.

O Projovem é um programa de inclusão social de jovens que se divide em quatro categorias para melhor atender as especificações comunitárias: Projovem Adolescente (PJA), que atende adolescentes de 15 a 17 anos; Projovem Trabalhador (PJT), que promove o preparo do jovem de 18 a 29 anos para o mercado de trabalho; Projovem Urbano (PJU), atendendo os jovens 18 a 29 de zonas urbanas; e Projovem Campo Saberes da Terra (PJCST), que contempla jovem (18 a 29 anos) de comunidades rurais (BÚRIGO; EUGENIO; SOUZA, 2016).

A idealização de cada segmento desse programa é formulada visando atender melhor os participantes, no caso do PJCST, os jovens agricultores desprovidos de acessibilidade à escola. Porém o embasamento desse plano é uma adaptação onde cada núcleo é responsável por articular o florescimento do senso comum e conhecimento científico (FRIEDRICH; BENITE; BENITE, 2012). Dessa forma, analisar e compreender essa temática possibilita a valorização do programa, assim, como os seus participantes.

Enquanto professores somos também pesquisadores, como afirma Fonseca (2002), e dentro desse segmento há muito que se discutir, principalmente em regiões do interior, em que os programas sociais ou mesmo a administração pública demoram a proporcionar efetivamente as ações sobre a sociedade e obter resultados positivos, como no caso da educação, que necessitam de um olhar participativo para uma transformação interna das estruturas (CAMPOLIN, 2005).

¹ “O analfabetismo funcional está relacionado com a dificuldade de compreensão de textos, muito embora o indivíduo seja tecnicamente alfabetizado” (PEREZ, 2016, p. 1).

Perante o trabalho de educador na comunidade, atuando no Ensino Médio Normal, EJA, PJU e PJCST, tendo conhecimento dos vários programas sociais desenvolvidos (Brasil Alfabetizado, Projovem Urbano, Pescando Letras, etc.), mas que não conseguem atingir seus objetivos tornou-se necessário o estudo sobre as expectativas e desafios para os educadores do Projovem Campo Saberes da Terra, na cidade de Ibiara - PB, tomando como referência o núcleo de Ibiarinha.

O Projovem Campo Saberes da Terra é um programa do Governo Federal em parceria com estados e municípios, sendo um programa de correção social com o objetivo de:

Desenvolver políticas públicas de Educação do Campo e de Juventude que oportunizem a jovens agricultores (as) familiares excluídos do sistema formal de ensino a escolarização em Ensino Fundamental na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, integrado à qualificação social e profissional, visando elevação da escolaridade, desenvolvimento sustentável auxiliando de forma financeira as propostas de novas metodologias e seus desenvolvimentos (BRASÍLIA, 2016, p. 3).

As ações pedagógicas são norteadas por eixos integradores que se articulam entre si, sendo Agricultura Familiar e Sustentabilidade, o centro do fluxograma ladeado pelos demais: Agricultura Familiar, Identidade, Cultura, Gênero e Etnia, Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo, Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas, Economia Solidária e Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial (BRASÍLIA, 2016).

Seguindo essas perspectivas o programa demonstra sua importância para qualificar e formar indivíduos, dando-lhe oportunidade de se reintegrar aos padrões de direitos que a todo cidadão é pertinente, garantido de forma individual e coletiva, com funcionalidade em vias gerais (ANDRADE, 2011). Levando não apenas à educação, mas dando qualificação para prosseguir com suas atividades, dando o suporte necessário para o desenvolvimento comunitário e social.

Esse programa, assim como outros diversos programas de políticas públicas em busca do ressarcimento social, apresentam muitos desafios, mas também perspectivas positivas, porém com grau acentuado de dificuldades, devido sua estrutura, tendo em vista que PJCST o professor/orientador é responsável pela articulação dos novos saberes, conciliando o conhecimento comum e científico para a estrutura técnica e maestria social a partir dos eixos articuladores (FERNANDES; BASTIANI, 2016).

Para o município de Ibiara, no sertão paraibano, o Programa é de fundamental importância devido às suas características agrárias, demonstrado por meio do Produto Interno Bruto (PIB) do município, onde a agricultura contribui com 21%, do montante. Devemos considerar também a estimativa de que 40% da população não serem alfabetizadas (IBGE,

2015), mostrando a necessidade para modificar a atual realidade. Porém, mesmo com essa necessidade intensa para expansão da alfabetização e fortalecimento do trabalho agrícola, os educadores enfrentam problemas de evasão e resistência por parte dos alunos ao novo formato curricular de ensino, assim como embate da conciliação do currículo com a realidade de suas comunidades e repasse dos recursos.

Diante dos aspectos do município de Ibiara-PB, como também da peculiaridade do PJCST, esse trabalho se justificou pela necessidade da compreensão dos desafios que os educadores enfrentaram/enfrentam para desempenhar cronograma do Projovem, assim como seu desenvolvimento na formação dos educandos, tendo como referência o núcleo de Ibiarinha, Ibiara – PB, e assim poder contribuir para o amadurecimento do programa, na comunidade e possivelmente em outras regiões.

Com essa ideia analisamos sobre o ponto de vista dos educadores do Projovem Campo Saberes da Terra do núcleo de Ibiarinha, Ibiara – PB, quais os principais desafios encontrados para a formação técnica e a qualificação social, levando em consideração os aspectos curriculares do programa e a realidade da região, contribuindo para o aprimoramento das experiências educativas no programa. Identificando as peijas encontradas para a implantação do programa na região, analisando as estratégias e ferramentas utilizadas pelos educadores na prática pedagógica, contrastando com os alicerces curriculares com a realidade prática e que dessa forma contribuir para o aprimoramento das experiências educativas no programa.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental de Ibiarinha, localizado no município de Ibiara – PB, onde se encontra um dos núcleos do Projovem Campo Saberes da Terra, que atende jovens da zona rural e jovens da zona urbana, com atividades rurais, tendo como polo o município de Itaporanga-PB, que conta com sete núcleos do programa.

A intervenção aconteceu com acompanhamento das atividades do núcleo enquanto educador e pesquisador, pesquisa bibliográfica do programa, assim como entrevistas com educadores. As entrevistas realizadas na própria instituição do núcleo durante dois dias foram marcadas na própria escola, considerando que essas atividades não poderiam retirar o professor de suas atividades, assim aproveitados horários intercalados de suas atividades didáticas em sala.

Durante os dias de entrevista, foi realizado acompanhamento informal das atividades

dos educadores no programa, notando-se os desafios por eles enfrentados, assim como as diligências dos educadores em superá-las. Foi levando em consideração nessa proposição, à compreensão de funcionalidade do núcleo, para integra-se a temática do PJCST (FREITAS; MOSCAROLA, 2002).

A pesquisa bibliográfica forneceu referências de algumas experiências, assim como, definições de outras observações e trabalhos da área, e dessa forma criando um conceito sobre da realidade do núcleo de Ibiarinha em comparação a outros seguindo a filosofia de Lima e Miotto (2007, p. 44) em que esse “procedimento metodológico importante na produção do conhecimento científico capaz de gerar, temas pouco explorados, a postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas”.

O desfecho da intervenção sucedeu pela transcrição e interpretação das entrevistas, juntamente com a perspectiva dos fatos acompanhados nos dias das entrevistas e dos conceitos formados a partir da literatura do tema. Tendo em vista que “uma das grandes vantagens desse instrumento é estabelecer uma interação entre pesquisador e pesquisado” como afirma Ludke e André (1986, p. 46).

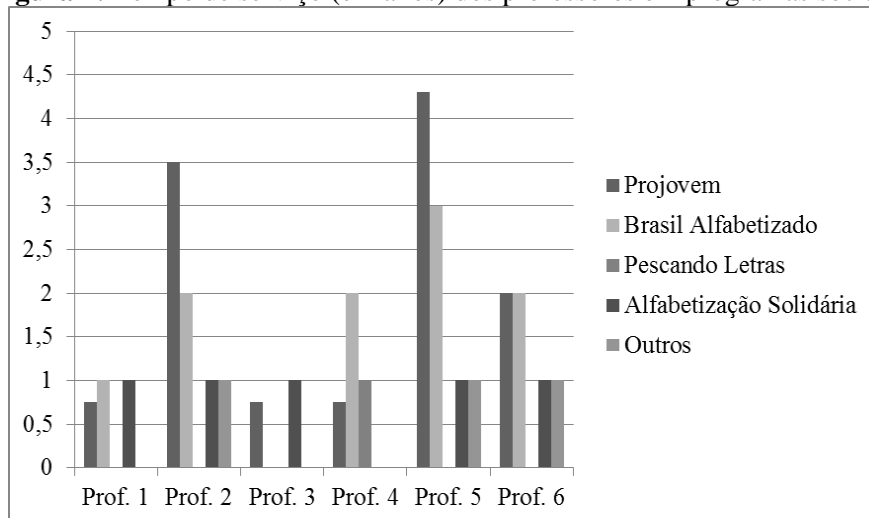
Formando a perspectiva da reflexão entre os próprios educadores, buscando o dialogo junto à coordenação, dessa forma fazendo parte da realidade, com elementos e argumentos legitimados e justificados pelos dados científicos, respeitando as ligações culturais, políticas religiosas e ideológicas da comunidade e dos entrevistados (BRANDÃO; BROGES, 2007).

3. ANÁLISE E RESULTADOS

Os dados desse trabalho partiram do acompanhamento e entrevista realizada com seis professores do Projovem Campo Saberes da Terra do núcleo de Ibiarinha, Ibiara – PB, localizado na EEEF de Ibiarinha, onde funcionam duas turmas do programa, atendendo mais de 120 jovens entre 18 e 29 anos.

Os educadores apresentam formação específica na área de conhecimento que atuam, e tendo grande participação na comunidade, sendo que 50% dos professores não residem no município. Porém já atuam na comunidade há pelo menos quatro anos. Todos os professores possuem tempo de experiência de no mínimo dois anos de atuação em programas sociais como pode ser visto na Figura 1.

Figura 1: Tempo de serviço (em anos) dos professores em programas sociais.



Fonte: Autores (2016)

As experiências em programas sociais possibilitam a esses educadores uma visão mais efetiva sobre a realização da educação, e contribui para uso de metodologias que atendam aos programas de correção e desenvolvimento social (TARDIF; RAYMOND, 2000), o que leva os educadores a terem uma visão de esperança para o setor da educação na comunidade, já que o quadro atual demanda preocupação, pelo fato dos números do IBGE apontarem para cerca de 40% de analfabetos no município.

Apesar de possuir números preocupantes quanto à alfabetização, a comunidade vem evoluindo, segundo os educadores entrevistados, em todas as classes de ensino. Há um crescente perspectiva, acompanhada pelo fator econômico. Como se pode observar na transcrição da entrevista do Professor VI:

Vejo que vamos evoluindo nos últimos anos, modestamente, mas os programas sociais educacionais trazem resultados. Ibiara hoje uma cidade que valoriza educação, porém corrigi os anos anteriores não é tarefa fácil, temos números muito altos de jovens que deixaram a escola na faixa etária adequada.

Essa expectativa ocorre por aumento de ingresso de jovens em cursos de ensino superior e pela efetiva participação do poder público com programas como próprio Projovem Campo, demonstrando interesse na melhoria social da região. Esse entusiasmo é baseado nos trabalhos e referências que se criam no decorrer do contexto educacional, e de exemplos da libertação intelectual, social e econômica, como citado pelo Professor II:

Ibiara vem melhorando a educação é tímida essa melhora, mas temos ex-alunos como Y, que trabalha em programa de TV X, ou seja, o estudo levou a realizar o sonho de ser jornalista, tenho ex-alunos médicos, advogados, engenheiros, professores, que sempre estudaram em escolas públicas, assim mostra que vamos melhorando. Porém temos que melhorar o número de alunos que alcança esses méritos esse grande desa-

foi em minha opinião.

A chegada do PJCST à comunidade, com um olhar para a qualificação social e formação cidadã, trouxe bastante entusiasmo, mas depois de nove meses do início do programa, poucas mudanças ocorreram na comunidade, segundo os educadores, foram apontados vários motivos, mas os mais consideráveis são em relação a gerenciamento do programa, que passou mais de oito meses sem fornecer merenda e o material para os educandos, assim como não realizou pagamento da bolsa dos mesmos, não havendo também a formação continuada para os professores.

Apesar de tantos problemas os educadores procuram manter o nível de trabalho ao máximo, procurando proporcionar o ensino e aprendizagem da melhor forma possível, e buscando conter a evasão dos alunos, que foi inevitável. Assim a evasão escolar mostra-se como o principal problema do núcleo na perspectiva dos educadores. Nas entrevistas estes destacam as variadas estratégias usadas para evitar a evasão: ligam para alunos, fazem visitas às residências, promovem eventos na escola, tentam atrair e manter o jovem na escola até que os problemas sejam sanados, para que os objetivos do programa sejam efetivamente exercidos.

Mesmo com todos esses problemas os educadores, entendem que estão cumprindo seu dever com êxito, proporcionando aos educandos que se mantêm dentro do núcleo o cumprimento do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Projovem Campo. Buscando a maximização dos trabalhos desenvolvidos, como da implantação de uma horta no espaço escola, em um terreno que estava abandonado (Figura 2).

Figura 2: Horta escola PJCST Ibiarinha.



Fonte: Autores (2016)

O trabalho técnico, como a horta da figura 2, tem o objetivo de “*proporcionar um laboratório vivo para desenvolvimento de vários tipos de ofici-*

nais e debates que fazem parte da proposta do programa” afirma o Professor III, corroborando com o pensamento de Cribb (2010, p. 56) que afirma:

As atividades desenvolvidas nas aulas contribuem para conscientizar alunos de diferentes séries acerca da temática ambiental, levando-os a um interesse maior no conhecimento e nas relações estabelecidas com o meio ambiente através da experiência com a horta.

Os professores buscam de diversas formas cumprirem o currículo do curso, pondo em evidência a realidade do núcleo. Dessa forma buscando superar as dificuldades da educação, principalmente as que persistem no seguimento dos Jovens e Adultos. Enumerando os principais desafios do PJCST no núcleo, os professores afirmam categoricamente que a evasão é o principal problema, seguido da não efetivação das principais ações do programa (distribuição de bolsa, merenda escolar e materiais escolar), sendo esse segundo problema muito responsável pelo primeiro.

Dessa forma, pensando nas soluções, os educadores dizem que só podem traçar planos para questões que possam resolver, problemas administrativos competem nós seus entendimentos, à Secretária de Educação da Paraíba e Ministério da Educação. Todavia, diante de suas obrigações buscam formar os educandos sobre as responsabilidades dos mesmos quanto à própria formação pessoal, e a oportunidade que estão tendo de continua estudando.

Algo citado em uma das entrevistas e de grande relevância é questão das matrículas dos educandos no programa. Sendo que os alunos muitas vezes não procuram a escola, e sim o contrário, e isso levam ao comodismo do educando que muitas vezes cedem seus dados para matrícula simplesmente interessado no benefício da bolsa proporcionada pelo programa. Esse diagnostico, é dado nas palavras dos educadores que citam como maior reclamação dos educandos o atraso nos pagamentos desse auxílio financeiro, como observado na fala do Professor II:

Acredito que desafio é viver, nesse sertão onde somos esquecidos. Na educação do PROJOVEM ou qualquer outro seguimento jovens e adultos ou mesmo sistema comum (fundamental e médio normal), a evasão e interesse dos educandos é muito difícil de superar. Agente pode fazer festa, visitar domicílio, fazer aulas diferentes, mas a escola ainda não é um lugar que atraia o aluno. Sonha com escolas perfeitas sonhamos, mas isso está longe de realizar. Assim acho que quanto maiores investimentos, menores os problemas, no caso do PROJOVEM tudo isso tem que ser em dias, principalmente a bolsa que eles falam todos os dias. Apesar de tentar desconstruir esse pensamento deles (educandos) e tenta despertar o gosto pela aprendizagem [...].

Os educadores sugerem que as matrículas dos alunos devam ser estimuladas não pelo interesse financeiro e sim pelo crescimento pessoal por voltar a estudar. Também sugerem que o desenvolvimento do programa deveria ser mais efetivo, onde as carências pudessem ser

corregidas no menor espaço de tempo, havendo maior comunicação entre núcleos e coordenação, com coordenadores mais presentes nos núcleos auxiliando os educadores.

Ainda afirmam que a formação continuada é importante não apenas para seus currículos, mas para manutenção do trabalho cotidiano. Da mesma forma como o planejamento e financiamento para produção de oficinas, pois segundo eles quando realizam qualquer tipo de oficina em suas aulas, o recurso é retirado dos próprios salários.

Outro ponto citado e de importante consideração séria auxílio financeiro para turismo pedagógico, o que poderia proporcionar uma atratividade a mais para o programa como a possibilidade de conhecer ambientes instigantes para o processo e ensino e aprendizagem de jovens que muitas vezes nunca saiu de sua região.

Os educadores acreditam que o levantamento de informações, como propõe este trabalho, é fundamental e que deveria ocorrer periodicamente, para auxiliar na manutenção não apenas desse programa, mas também de outros, dessa forma as coordenações teriam um canal de consulta da situação, tendo assim não uma fiscalização punitiva e sim um documento para consulta e correção dos problemas. Sendo fato considerável pelo depoimento dos professores a continuidade de suas formações para que o processo de ensino e aprendizagem não ocorresse de forma estática na região *“o programa precisa de seminários, pesquisas, e formação para os educadores. Não apenas especializações mais mestrados, assim como aumento de financiamento para trabalhos práticos, melhoraria bastante as expectativas dos educandos”* (Professor VI).

Entre demais considerações dos entrevistados, destaca-se a ênfase que dão ao programa, considerando-o muito importante para comunidade, e que outros segmentos e continuação do programa devem ser estudados para colocar em prática não apenas na comunidade, mas em toda região, por que mesmo com todos os problemas administrativos, pedagógicos e didáticos que o programa enfrenta ele é uma grande oportunidade de desenvolvimento social, econômico e ambiental.

4. CONCLUSÃO

O atual momento político brasileiro reflete a situação de certos setores, como o Projeto Campo Saberes da Terra, afetado no núcleo de Ibiarinha, que vem sofrendo com a demora no repasse de recursos e que afeta diretamente o funcionamento do programa, levando mais um problema para os educadores que tem a responsabilidade da formação e inclusão de toda uma geração ao meio social, cultural e acesso como sujeito.

A evasão escola é o principal problema, e que fica difícil evidenciar soluções perante vários problemas administrativos, o que é um contrassenso já que o programa tem como objetivo integrar novamente esse jovem, lembrando que esse trabalho é contínuo como afirma Miranda (2015, p. 13):

O grande problema da evasão não será sanado em pouco tempo, mas é um trabalho que deve ser contínuo, envolvendo um conjunto de fatores positivos e favoráveis ao sujeito que vive no campo que está lutando pelo seu sustento, sem carteira assinada, desprovido de inúmeros direitos, também é claro conscientização sobre o que é educação, quais os benefícios ela traz consigo. Isso tudo deve ser fornecido pela escola com melhor qualidade de ensino, dos professores com inovações e intervenções pedagógicas, de políticas públicas feitas para esse sujeito que vive no campo, e possui um grande saber, para que ele se sinta valorizado.

Ficou evidenciado que mesmo com vários problemas, os professores estão buscando cumprir responsabilidades pedagógicas da melhor forma possível e acessível, propondo ações e atividades que motivam a participação dos educandos, com projeto da horta escolar, e promoção de visita domiciliar para um diálogo mais exclusivo e afirmam a importância do programa para comunidade, o que ratifica a sua criação, implantação, desenvolvimento e manutenção.

Por fim essa intervenção é destacada pela expectativa de contribuir para melhora do núcleo e do programa, onde proporcionou uma abertura para interação e aperfeiçoamento das práticas didáticas e pedagógicas entre os educadores do PJCST em Ibiarinha, e logo após considerações da banca examinadora, buscar uma interlocução junto aos educadores e coordenação regional do Projovem, para dessa forma, aspirar inclusive contribui para novos estudos, no pensamento que a educação e pesquisa sejam sempre parceira no desenvolvimento de uma nação.

REFÊRENCIAS

ANDRADE, Luciane Almeida Mascarenhas de. Por uma Política Pública de Educação do Campo: propostas, articulações e embates a partir dos anos 90. In: **Encontro de Pesquisas e Práticas em Educação do Campo Da Paraíba**, 1. p. 1 – 15, 2011, João Pessoa: UFPB, 2011.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; BORGES, Maristela Correa. **A pesquisa participante: um momento da educação popular**. Uberlândia: Popular, 2007.

BRASÍLIA. Ministério da Educação. (Org.). **Projeto Base: ProJovem Campo – Saberes da Terra**. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/projovem_projetobase2009.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2016

BÚRIGO, Beatriz Demboski; EUGENIO, Jessica Daminelli; SOUZA, Ismael Francisco de. **O Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) como Política Pública Específica Para Jovens**. In: *Âmbito Jurídico*, Rio Grande, XV, n. 106, nov 2012. Disponível em:

<http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=12050>.
Acesso em: 15 jan. 2016.

CAMPOLIN, Adalgiza. Inês. **Abordagens Qualitativas na Pesquisa em Agricultura Familiar**. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005.

CRIBB, Sandra Lucia de Sousa Pinto. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 3, n. 1, 2010.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A Educação Básica no Brasil**. Educ.soc., Campinas, v. 23, n. 80, p.168-200, set. 2002.

FERNANDES, Luciana Pinto; BASTIANI, Tânia Mara de. **Projovem Campo – Saberes da Terra**: desafios e perspectivas para as escolas do campo. SIFEDOC, Disponível em: <[http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Apresentação e Grupos de Trabalho \(GTs\)/Regional Santa Maria/GT 4/Regional_Santa_Maria_2013 \(1\).pdf](http://coral.ufsm.br/sifedocregional/images/Apresentação_e_Grupos_de_Trabalho_(GTs)/Regional_Santa_Maria/GT_4/Regional_Santa_Maria_2013_(1).pdf)>. Acesso em: 01 jan. 2016.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FREITAS, Henrique; MOSCAROLA, Jean. **Da Observação à Decisão**: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. RAE-eletrônica, São Paulo, v. 1, n. 1, jan./jun. 2002.

FRIEDRICH, Márcia; BENITE, Claudio R. Machado; BENITE, Anna M. Canavarro. **O Programa Nacional de Inclusão de Jovens**: Projovem: uma análise entre a proposta oficial e a experiência vivida em Goiânia. Ensaio: aval. pol. públ., Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, p.185-206, jan./mar. 2012.

IBGE. **Educação**: Alfabetização e Instrução. Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/lista_tema.aspx?op=0&de=8&no=4>. Acesso em: 13 jan. 2016.

IBGE. **Paraíba**: Cidades. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=250660&search=paraiba|ibiaraj|infográficos:-dados-gerais-do-município>>. Acesso em: 29 dez. 2015.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos Metodológicos na Construção do Conhecimento Científico: a pesquisa bibliográfica**. Katál, Florianópolis, v. 10, n. , p.37-45, abr. 2007

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986

MIRANDA, Silvana Taborda de. A evasão escolar no Projovem Campo-Saberes da Terra do Colégio Chapadão no Laranjal-PR. 2015.

PEREZ, Luana Castro Alves. **Analfabetismo Funcional**; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/gramatica/analfabetismo-funcional.htm>>. Acesso em 14 de janeiro de 2016.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 73, p. 209-244, 2000.

UNESCO (Brasília). **Alfabetização de Jovens e Adultos no Brasil**. (Org.). Lições da prática. Brasília, 2008.